

Aos membros do Comitê Assessor de Filosofia do CNPq

Caros Colegas,

Estou lhes escrevendo devido à enorme preocupação que as decisões relativas aos pedidos de bolsa de pesquisa na área de lógica têm causado no meio acadêmico lógico-filosófico. Pesquisadores de alto nível com uma atuação importante no meio acadêmico nacional e internacional tiveram seus pedidos de renovação ou concessão de bolsa indeferidos, com a consideração que suas pesquisas não teriam relevância filosófica. Como escreve o próprio Comitê, trata-se de pesquisadores de méritos reconhecidos e amplamente documentados por seus currículos, seja em termos de publicações em periódicos nacionais e estrangeiros, seja em termos de participação e organização de eventos, seja em termos de orientação e formação de alunos de pós-graduação. Esses méritos, reconhecidos explicitamente pelo Comitê, são igualmente reconhecidos pela comunidade acadêmica como um todo e pelos pareceres favoráveis dos pareceristas ad hoc indicados pelo Comitê. Nestas circunstâncias, a decisão negativa do Comitê de Filosofia somente pode ser entendida como uma decisão negativa relativamente à própria área de lógica, cujas pesquisas de caráter mais técnico seriam consideradas pelo Comitê como destituídas de relevância filosófica.

Isto me causa grande surpresa, pois em todos os anos em que tenho atuado no Brasil – a partir de 1977 – os comitês de filosofia do CNPq têm apoiado a área de lógica sem qualquer restrição a suas pesquisas de caráter mais técnico. Evidência disso, além das bolsas de pesquisa concedidas a pesquisadores da área de lógica com pesquisas de caráter técnico, é o apoio ininterrupto do CNPq à realização dos Encontros Brasileiros de Lógica e dos Simpósios Latino-americanos de Lógica realizados no Brasil. Tanto é assim que acabamos de receber uma verba significativa do CNPq para o XIV EBL, a ser realizado em Itatiaia em Abril deste ano, e do qual sou presidente da comissão organizadora. Como é de conhecimento comum, e como está detalhado em todos os programas, estes encontros contam com um grande número de trabalhos técnicos, e com a participação de pesquisadores das áreas de matemática e de informática, assim como de pesquisadores da área de filosofia. Além desses eventos de maior porte, o CNPq tem apoiado a área de lógica em muitos outros eventos e projetos. Um exemplo disso é o Instituto de Lógica e Filosofia da Linguagem da PUC-Rio, do qual fui coordenador por muitos anos. A partir de sua fundação, em 1980, pedi e recebi anualmente verbas do CNPq para trazer pesquisadores das áreas de lógica, filosofia da linguagem, e outras áreas afins. Quase todos os lógicos matemáticos atuantes no Brasil nesses anos vieram apresentar suas pesquisas em andamento em nosso Instituto. Dizer agora que os trabalhos técnicos da área de lógica não têm relevância filosófica me parece indicar uma mudança de rumo em relação ao apoio continuado dado pelo CNPq à área de lógica nos últimos 30 anos.

Uma segunda razão para minha surpresa em relação à decisão do Comitê é intelectual. Considero a lógica, inclusive em seus aspectos mais técnicos, como sendo uma disciplina fundamentalmente filosófica, mesmo se a partir do século 19 tenha tido uma grande interação com pesquisas de caráter matemático. Mas foi justamente por esta interação, com as obras seminais de Frege, Dedekind, Peirce, Peano, Russell, Hilbert, Gödel, Tarski, e outros, que a lógica deu suas maiores contribuições à filosofia. Consideremos, por exemplo, o trabalho de Gödel “On formally undecidable propositions of Principia Mathematica and related systems”, que é possivelmente o trabalho mais importante da lógica moderna. Trata-se de um trabalho puramente

técnico, sem quaisquer alusões filosóficas, mas reconhecidamente um dos trabalhos de maior relevância filosófica do século 20.

Com base nestas considerações, brevemente aqui expostas, gostaria de pedir aos colegas do Comitê de Filosofia do CNPq que reconsiderem sua posição em relação à questão da relevância filosófica das pesquisas técnicas de lógica.

Sem mais,
Atenciosamente,

Oswaldo Chateaubriand Filho
Presidente da Sociedade Brasileira de Lógica